

As contribuições do Professor Roberto Werneck para a escola de Design da UEMG

Professor Roberto Werneck's contributions to the UEMG School of Design

Edson José Carpintero Rezende
Cristina Abijaode Amaral

Resumo: Este artigo versa sobre a trajetória acadêmica, profissional e administrativa do Professor Roberto Werneck, desde seu ingresso no curso de Desenho Industrial na década de 1970 até sua aposentaria na Escola de Design em 2012 e o término de suas atividades administrativas na Universidade do Estado de Minas Gerais em 2018.

Palavras-chave: escola de design; desenho industrial; design de produto; Universidade do Estado de Minas Gerais.

Abstract: *This article discusses the academic, professional and administrative trajectory of Professor Roberto Werneck, from his entry into the Industrial Design course in the 1970s until his retirement from the School of Design in 2012 and the end of his administrative activities at the State University of Minas Gerais in 2018.*

Keywords: *school of design; industrial design; product design; State University of Minas Gerais.*

Introdução

Em 2025 a Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais completa 70 anos. Sua fundação é datada em 1954, à época com o nome de Escola de Artes Plásticas (ESAP), subordinada à Escola de Música da Universidade Mineira de Arte (UMA). Em 1964 a Universidade Mineira de Arte se transformou em Fundação Mineira de Arte (FUMA). E, em 1980 passou a ser denominada Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA). Em 1990, a FUMA foi incorporada à recém-formada UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais.

Nestes 70 anos há muitas histórias construídas por várias pessoas que tornaram e ainda tornam esta instituição uma referência no Estado de Minas Gerais e, quiçá, no cenário nacional e internacional. Neste artigo escolhemos uma delas: o Professor Roberto Werneck Resende Alves, um profissional que deixou um legado inquestionável; um professor que aliou os conhecimentos do mercado à excelência da formação acadêmica e um administrador cuidadoso, cauteloso e competente capaz de dirigir a nossa instituição com pulso firme e com uma gentileza ímpar, principalmente na mediação de conflitos.

Este artigo tem o objetivo de descrever por meio de uma pesquisa narrativa a trajetória acadêmica do Professor Roberto Werneck, mostrando o quanto for possível, sua contribuição como um dos grandes nomes da história da Escola de Design da UEMG.

Percurso metodológico

Para descrever a trajetória de vida do Professor Roberto Werneck optamos pela ‘Pesquisa narrativa’ que tem como ponto de partida, o relato em ordem cronológica das experiências individuais presentes na história vivida das pessoas buscando sua importância e seus significados (Creswell, 2014). Este método nos parece adequado para apresentar a participação do Professor Roberto Werneck no relato do percurso acadêmico que compõe esses 70 anos da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, visto que é inegável sua experiência enquanto designer, professor e administrador. Segundo Vilela; Borrego; Azevedo (2021, p. 79)

A aplicação de uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa e de caráter investigativo na modalidade narrativa, tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação.

Na pesquisa narrativa, a coleta de dados se dá por meio de várias técnicas, dentre elas pode-se citar: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo (Paiva, 2008). Neste estudo, o principal meio de coleta dos dados foi a entrevista não estruturada, gravada por meio de um *smartphone*. Também utilizamos a pesquisa documental e fizemos algumas notas de campo. Os dados foram sistematizados e os selecionados serão apresentados a seguir.

Tudo começou nos anos 1970

Seu primeiro vestibular foi para Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, contando entre pausas e gargalhadas, na sua falta de sorte foi o primeiro vestibular realizado no Estádio do Mineirão, em Belo Horizonte, nesta época sem preparo e conforto mínimos para a realização. Como suas provas iniciaram pela manhã, com sol a pino na cabeça e muito calor, devido

a um princípio de insolação, desistiu de ir aos demais dias das provas. A segunda tentativa foi na Faculdade Kennedy, à época recém-instalada em Contagem, nas imediações de Belo Horizonte. Resolveu prestar o vestibular com uma turma de amigos e, tendo saído atrasados, tomaram o caminho do Anel Rodoviário, que à época só possuía duas pistas e se aventuraram às provas. Após tantos riscos para chegar ao local e muito *stress* veio mais uma reprovação. Depois disso o Professor Roberto Werneck nos conta que tomou conhecimento da existência de um curso de Desenho Industrial, por meio de um francês, amigo da família, que trabalhava com design de frascos de perfume. Relata que foi uma bela e convincente aula sobre as atividades do Design Industrial, encantando-se com a novidade e com as possibilidades. Ao final percebeu mais afinidades com o Design, Desenho Industrial à época, do que com a Arquitetura. Prestou o vestibular e passou a ser o novo estudante do Curso de Desenho Industrial da Universidade Mineira de Arte (UMA) (Figura 1). Vale ressaltar que o curso de Desenho Industrial, nesta época, é o equivalente ao atual curso de Design de Produto, ambos com integralização em quatro anos.



Figura 1: Identidade estudantil do Professor Roberto Werneck.
Fonte: Imagem cedida pelo Professor Roberto Werneck

Na sua formação, havia um incômodo causado por disciplinas cujos conteúdos eram mais voltados para a área das Artes, e menos para a interface com a produção industrial. No início do segundo ano de curso teve a oportunidade de estagiar em uma indústria mecânica que atuava nas áreas de funilaria, torneamento e usinagem. As atividades constavam da elaboração de projetos menos complexos, desenhar em papel manteiga e, após a aprovação, copiá-los em papel vegetal com tinta nanquim e todo o seu aparato de equipamentos como canetas próprias, normógrafo e régua “T” que permanece na lembrança com muito carinho e orgulho. Em seguida fazia todos os desenhos planificados nas chapas metálicas preparando-as para corte e solda, e também acompanhava a produção das peças. Segundo ele, foi um período de trabalho intenso, mas um imenso aprendizado.

No semestre seguinte iniciou outro estágio no então Setor de Desenho Industrial do Centro Tecnológico do Estado de Minas Gerais (CETEC), uma autarquia estadual que prestava serviços de tecnologia em diversas áreas: tecnologia de alimentos, tecnologia de construção, meio ambiente, testes físicos, engenharia química, mecânica entre outras. O CETEC também possuía um parque de oficinas e laboratórios para prototipagem e testes físicos respectivamente, fabricação

e manutenção de máquinas e equipamentos. O Setor de Desenho Industrial do CETEC era a instituição de referência da profissão de desenhistas industriais da época sendo uma parte de tecnologia associada à arte aplicada, que se configurava o desenho industrial de produtos. Segundo o Professor Roberto Werneck: “[...] o CETEC era a paixão de todo mundo, inclusive de gente de fora do estado de Minas, e após o término do estágio que durou um ano, continuou no CETEC como Assistente Técnico Universitário por mais um período. Completou a graduação em 1976 e após a formatura ficou entre a alternativa de ingressar na empresa FIAT ou se manter no CETEC, e optou por este último, onde permaneceu por 14 anos. Relatou que teve proximidade e contato com vários profissionais da área do design e de áreas afins. Atuou em vários projetos de design neste setor, e relata que o CETEC foi uma ótima experiência tanto na área técnica quanto na área administrativa.

Os anos 1980

Ali permaneceu até 1989. Nos dois últimos anos atuou como Coordenador do Setor de Design. Recebeu vários convites para atuar como professor no curso de Desenho Industrial, mas recusava por acreditar que o currículo do curso ainda estava muito voltado para as Artes. Até que o Professor Alonso Lamy o convidou para atuar como professor sob a premissa de uma nova proposta curricular, que estava sendo implementada pelo Professor Romeu Dâmaso. Foi então que iniciou sua carreira como professor, durante uma reformulação do Curso de Design de Produto da Fundação Mineira de Arte/FUMA. Neste período foi convidado a compor uma nova equipe de professores orientadores para as duas disciplinas de práticas projetuais, nos dois últimos períodos do Curso, denominadas: Projeto de Graduação I e Projeto de Graduação II, que marcavam a etapa final da formação dos alunos do curso. Aqui começou sua trajetória acadêmica na Escola de Design, junto com os professores Hécio Jacques de Almeida e Marco Tulio Boschi, também reconhecidos designers. Sua expressiva experiência como profissional de mercado, o capacitou a orientar alunos em seus projetos já que formação acadêmica de pós-graduação nesta época era praticamente inexistente. Em março de 1988 assumiu a Coordenação do Curso de Desenho Industrial da FUMA, permanecendo neste cargo até março de 1990. Após a saída do CETEC, e em paralelo às suas atividades acadêmicas, foi convidado a gerenciar o Departamento de Engenharia Industrial da Batik Equipamentos S.A. – empresa de renome que desenvolvia tecnologia e produtos para a área de telecomunicações, em especial para a telefonia pública e privada. Em 1989, assumiu a responsabilidade da interface entre o design e a fabricação, experiência *sui generis* para um designer!

Os anos 1990

Como Coordenador do Curso de Desenho Industrial da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho/FUMA, no período de março de 1988 a março de 1990, houve várias empreitadas e desafios advindos de uma nova reestruturação do curso e um novo olhar sobre os procedimentos da Escola. Ancorado na experiência e colaboração de alguns professores que compartilhavam dessas novas visões, Roberto Werneck percebeu uma carência de repertório técnico por parte dos alunos, fato que ele mesmo já havia vivenciado anteriormente. Propôs então uma reestruturação do Projeto de Graduação em que o aluno deveria elaborar um relatório técnico de projeto além de apresentar uma defesa oral do seu produto para uma banca de professores e convidados externos do mercado, juntamente com seu orientador. Dessa forma, o aluno egresso formado pela Escola vivenciaria uma experiência bem próxima às exigências do mercado de trabalho. Nesta época, atuava

também em outros ambientes onde o design se inseria, e houve várias experiências orquestradas pelo professor Roberto Werneck junto à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECTES), órgão que regia as universidades públicas. Foram implementados vários projetos da Escola de Design junto ao setor produtivo, com grande ênfase para o design como fator de desenvolvimento econômico, social e inovação.

Tiveram destaque com a participação do Prof. Roberto Werneck, o Projeto Avalor financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o Projeto de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais estruturado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em diversas regiões do estado, assim como diversas ações junto ao SEBRAE que foram encorpadas com a participação da Escola de Design e com o protagonismo do curso de Design de Produto. A participação do Prof. Werneck, como era chamado, foi fundamental como coordenador e designer atuante nestes projetos, visto que o conhecimento do mercado e dos processos de design estavam, em grande parte, sob sua responsabilidade. A Escola de Design então foi alçada a expoente das ações de inovação em várias áreas, tendo um incremento na produção de pesquisas e também de projetos de graduação, considerados então, o meio maior de expressão do design e da competência de professores e alunos. Um reconhecimento que permanece na história da Escola de Design, e na memória dos profissionais que se formaram neste período de tanta fertilidade.

A associação da visão acadêmica com a visão empreendedora nascente foi o diferencial da atividade do prof. Roberto Werneck, tendo estado à frente da empresa Companhia Design, um escritório de design de produto e design gráfico que prestava serviço para grandes empresas. Com esta visão e experiência mista entre mercado e academia, concebeu e organizou as apresentações dos trabalhos de graduação abertas ao público, além de bancas formadas por professores, designers e empresários. Acontecia em formato de feira de tecnologia, com painéis expositivos, modelos/protótipos e apresentações individuais dos produtos desenvolvidos pelos alunos do curso. Este evento ocorria durante dois a três dias, contavam com a parceria do SEBRAE, com o Raja Casa Shopping e com o Shopping Ponteio, com convites e presenças de autoridades do design, empresários e comunidade em geral.

Vale ressaltar que nessa época, tudo era novo, tudo era desbravamento, tudo era coragem e vontade de realizar. E constam os registros e as marcas, em cada designer graduado, em cada trabalho apresentado, e como ponto de partida nos currículos e experiências destes profissionais.

Que venham os anos 2000...

Novos ares, novos passos... Nos relatos, Roberto Werneck continua à frente, num momento mais aguerrido, com participação ativa em vários projetos inéditos que propunham o design como fator de desenvolvimento regional.

De 2000 a 2004, estando a Escola de Design sob a direção da Professora Giselle Hissa Safar, surgiu mais um desafio administrativo-acadêmico. Foi solicitado à Escola de Design a estruturação de um curso de design fora de sede, no município de Ubá – Minas Gerais, região do Polo Moveleiro, sob a coordenação do professor Marcelo Amianti e sob a consultoria e supervisão do Prof. Roberto Werneck, marcando um avanço da profissão de designer para o mercado moveleiro e do nome da UEMG nesta região.

Os Anos de 2003/2004 foram marcados por ações de design e da Escola no norte do Estado de Minas por meio do Projeto Avalor, consistindo em Mecanismos para o Desenvolvimento de Produtos Madeireiros de alto valor agregado nas Regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, citado anteriormente.

Em 2007, as experiências com os Arranjos Produtivos Locais/ APL's, uma nova abordagem para o desenvolvimento regional amparada pela FIEMG e SEBRAE, em ações simultâneas, teve destaque com a participação da Escola de Design nas atividades junto ao Arranjo Produtivo Local para o projeto "Inserção de Design nos APL's Moveleiros de Ubá, Uberaba e Região Metropolitana de Belo Horizonte" – 2007, contando com a condução do professor.

De 2004 a 2008 foi coordenador do curso de Design de Produto, quando então, em 2008, assume a Diretoria da Escola de Design, finalizando o mandato em 2012, quando se aposentou.

De 2008 a 2013 esteve à frente do Acordo de Duplo Diploma entre o Instituto Politécnico Di Torino e a Universidade do Estado de Minas Gerais – 19/11/2008 a 18/11/2013, acordo este que possibilita ainda hoje o intercâmbio bilateral de estudantes e professores entre as duas instituições.

Nos anos 2005 a 2008 lançou a série de publicações intitulada Um ensaio da práxis: projetos de graduação – Projeto de Produto (Figura 2).



Figura 2: Série de publicações dos produtos desenvolvidos pelos alunos como Projeto de Graduação. Fonte: EdUEMG – Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais

Em 2009 publicou o catálogo Prêmios ED (Figuras 3 e 4). Este catálogo, produzido com recursos do Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/PROUEMG, trata do registro de concursos nacionais e internacionais nos quais a comunidade acadêmica está presente na condição de premiada ou finalista, com grande visibilidade pública e apresentando à comunidade em geral o trabalho desenvolvido pela Escola de Design da UEMG primando pela qualidade no ensino.



Figura 3: Catálogo lançado pelo Professor Roberto Werneck.
Fonte: Arquivo da ED/Prêmios ED: catálogo institucional de premiações obtidas pela comunidade acadêmica da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais no Bienio 2008-2010/ Universidade do Estado de Minas Gerais. Escola de Design. Coordenação de Extensão. Belo Horizonte, 2012.



Em 2012 dá-se a conclusão do Projeto Design e Integração Competitiva do Território Estrada Real, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), parceria com o Instituto Politécnico de Toron (POLITO) e coordenação do Centro Minas Design, por meio do qual foram realizados desenvolvimento e identificação de produtos e oportunidades de negócios com a aplicação do design como diferencial, encerrando um legado que prima pela interface do design com o mercado e com a incipiente, à época, inovação.

Neste período propôs a publicação do livro da UEMG que retrata todas as unidades da universidade (Figura 4) e do livro de gestão do segundo mandato do Professor Dijon (Figura 5). Mais uma vez sua grande experiência na área administrativa representou uma valiosa contribuição, agora não apenas para a Escola de Design, mas para a Universidade como um todo.

Em síntese e com muito orgulho, Roberto Werneck divulga seu relato à comunidade acadêmica sobre o cumprimento do seu mandato como Diretor. Por meio do texto, percebe-se o líder, o empreendedor, o designer e a dedicação deste profissional à esta tarefa:

Podemos citar algumas conquistas: Departamentos atuantes; Conselho Departamental e Colegiado de Cursos efetivamente envolvidos; equipes de trabalho dos setores administrativos e acadêmicos mais motivados; biblioteca com novos livros e periódicos; criação de novas unidades internas como o NIT/UEMG/Núcleo de Inovação Tecnológica e o CEDTec/Centro de Estudos em Design e Tecnologia; criação do Diretório Acadêmico; oferta do Curso Técnico em Gemas e Joias, em Teófilo Otoni, por meio de parceria com as Secretarias de Estado de Educação / SEE e de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / SECTES; planejamento para oferta do Curso a Distância em “Artes “Visuais” com graduação em Licenciatura (Convênio UAB/UEMG/CAPES); convênios firmados entre a Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Politécnico de Torino e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG para especialização de nossos professores e para obtenção do Diploma de Duplo Título que beneficia, inicialmente, alunos dos Cursos de Design Gráfico e de Produto; realização de obras para melhoria da infraestrutura e segurança; aquisição de equipamentos, consolidação do Mestrado em Design (agora com autorização da CAPES para aumento de vagas); publicações e eventos com o objetivo de dar maior visibilidade à Escola de Design; criação das Coordenações de Pesquisa e de Extensão para apoio e incentivo à comunidade acadêmica; criação de um sistema para informação e divulgação dentro do universo ED, dentre outros.

Outro grande desafio, que aos poucos vamos alcançando, é a estruturação do Curso de Design de Produto Fora de Sede/Ubá, de forma que se torne, até final de 2012, independente de sua Escola de origem e permaneça com a mesma boa qualidade de ensino.

É importante salientar que todas as conquistas foram alcançadas porque temos uma comunidade participativa. Mais do que isto: DETERMINADA. Portanto, os méritos não pertencem às Direções, mas a comunidade acadêmica.

Gostaria de concluir, podendo dizer, que estamos fechando este mandato com chave de ouro, pois acabamos de imprimir a primeira edição da série PRÊMIOS ED - catálogo institucional de premiações obtidas pela comunidade acadêmica da Escola de Design, neste momento, com a publicação do biênio 2008 - 2010. Outra importante conquista foi a premiação da Alcoa que nos concedeu o “Troféu Inovação da Década”.

Finalizo, reforçando um pedido de muita dedicação e efetivo apoio de todos à nova direção da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tenho certeza que somente com união e com a consciência de participação poderemos alcançar desafiantes metas (Werneck, 2012).

Mesmo aposentado, manteve suas atividades como professor e designer. Em 2012, a convite do Professor Dijon, então Reitor da UEMG, assumiu o cargo de diretor de campus, com o objetivo de cumprir dois anos, mas permanecendo e contribuindo por seis anos.

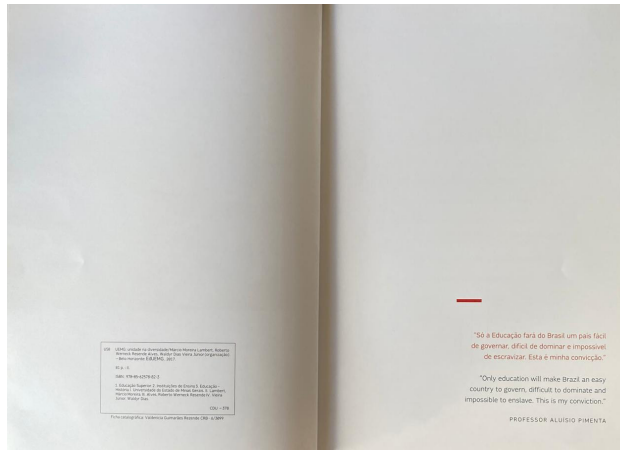
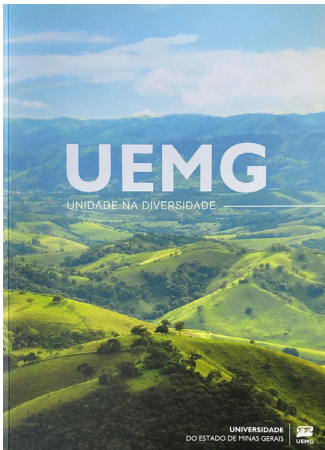


Figura 4: Livro das Unidades.
 Fonte: UEMG: unidade na diversidade/Marcio Moreira Lambert, Roberto Werneck Resende Alves, Waldyr Dias Vieira Junior (organização). Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.



| Relatório de Gestão 2014 a 2018 | | Relatório de Gestão 2014 a 2018 | |
|---|----|---|-----|
| Universidade do Estado de Minas Gerais | | Quintão | |
| Sumário | | | |
| Síglas e Acrônimos | 7 | Atividade e Controle de Registros, Insumo e Serviço | 79 |
| Apresentação | 12 | Gestão e Fomento de Centros | 85 |
| Ações Acadêmicas | 15 | Normas de Informação e Comunicação | 84 |
| Pré-vestibular de Ensino | 15 | Atuação | 84 |
| Atuação dos Cursos de Graduação | 15 | Normatização | 86 |
| Desempenho dos Cursos de Graduação na Avaliação da CEE/FG e PMDE | 20 | Segurança de Dados | 89 |
| Processo Pedagógico de Cursos | 22 | Outros | 89 |
| Política Institucional de Ensino | 22 | Financiamento da Universidade | 89 |
| Política de Apoio ao Estudante | 22 | Orçamento Público, Gestão Organizativa e Financeira | 89 |
| Participação dos Estudantes em Programas de Ensino | 24 | Desempenho da Gestão e da Gestão Organizativa e Financeira | 90 |
| Utilização do Sistema Acadêmico da UEMG | 24 | Financiamento das Unidades Abertas | 94 |
| Regime de Controle de Graduação e Pós-Graduação | 24 | Orçamento de 2018 | 94 |
| Bibliotecas e Laboratórios dos Cursos de Graduação | 27 | Forma de Trabalho | 94 |
| Pré-vestibular de Extensão | 29 | Capacitação | 95 |
| Atuação de Extensão Dissertativa no Período de 2014 a 2017 | 29 | Consolidação da UEMG | 97 |
| Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PMEX | 31 | Desenvolvimento em Design | 98 |
| Programa Institucional de Extensão | 31 | Prêmios | 98 |
| Serviço UEMG | 31 | Processo de Escalabilidade das Fundações Associadas | 100 |
| Serviço de Pesquisa e Extensão - PIRE | 32 | História da Atuação | 100 |
| SIGA Extensão | 32 | Gestão Democrática na Universidade do Estado de Minas Gerais | 100 |
| Institucionalização e Regulação de Ações Extensionistas | 34 | O Processo de Autoavaliação Institucional | 108 |
| Projeto | 34 | Avaliação Externa | 110 |
| Pré-vestibular de Pesquisa e Pós-graduação | 37 | Avaliação de Insumo | 112 |
| Pós-graduação | 37 | Avaliação Externa | 112 |
| Pós-graduação (em Serviço) | 37 | Representação Estudantil na UEMG | 111 |
| Programa de Pós-graduação | 37 | Avaliação Externa | 112 |
| Grupo de Pesquisa, Centros de Direção Nacional - CNPq | 40 | Política de Comunicação e Identidade | 122 |
| Programa de Pesquisa Produtiva | 40 | Órgão de Atividades Estratégicas | 127 |
| Divulgação dos Resultados de Pesquisa Publicações | 40 | IEA/EMG - Editora UEMG | 128 |
| Publicação de Resultados de Pesquisa | 40 | Identidade | 128 |
| Elaboração de Políticas e Práticas no Período de 2014 a 2018 | 40 | Identidade | 128 |
| Outros Ações Importantes de Apoio e Pesquisa | 40 | TV UEMG | 128 |
| A Qualificação Docente como Condicionante para Pós-graduação e Pós-graduação | 40 | NET - Núcleo de Inovação Tecnológica | 128 |
| Apoio e Fomento à UEMG | 53 | Resumo de Inovação Tecnológica - 2016/2017 | 128 |
| Modelos de Gestão Institucional | 53 | Atuação | 128 |
| Planejamento Estratégico e Gestão Continuada | 54 | Presença da UEMG nos Cenários Estadual, Nacional e Internacional | 137 |
| Recursos Humanos | 55 | A Importância Política para a Sociedade Mineira | 138 |
| Quanto ao Pessoal | 55 | A UEMG e Política Pública | 138 |
| Cursos e Pós-graduação | 55 | Internacionalização Reconhecimento Externo da UEMG | 138 |
| Capacitação e Fomento | 55 | Gestores | 141 |
| Infraestrutura Física Acadêmica | 55 | Calidade dos Recursos | 141 |
| Unidades Acadêmicas Abertas | 55 | | |
| Matrícula, Planos e Equipamentos | 55 | | |
| Bibliotecas e Laboratórios | 55 | | |
| Docência Pós-graduação | 55 | | |
| Qualidade de Insumo das Unidades Abertas pelo UEMG | 55 | | |
| Unidades Acadêmicas Abertas | 55 | | |
| Unidades de Insumo Integradas | 55 | | |
| Gestão de Compras | 78 | | |

Figura 5: Livro de Gestão.
 Fonte: Relatório de Gestão UEMG- junho 2018.

Vale ressaltar, que aqui apresentamos uma narrativa resumida da significativa contribuição do nosso querido Professor Roberto Werneck. Seus “causos” – como bom mineiro, e histórias ainda poderiam ser esmiuçados em muitas e muitas páginas. Todo seu percurso nos faz aprender que em uma época em que o contexto era outro, ou seja, a ausência e/ou dificuldade de acesso a cursos de pós-graduação era uma realidade, é inegável que a experiência profissional foi capaz de formar com maestria muitos dos profissionais que atuam no mercado até hoje.

Referências

CRESWELL, John Ward. Cinco abordagens qualitativas de investigação. In: CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 67-96.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1-6, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?> Acesso em: 21 out. 2024.

VILELA, Elaine Gomes; BORREGO, Cristhiane Lopes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. Pesquisa narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 12, p. 75-84, jul./dez. 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8129/3636. Acesso em: 21 out. 2024.

WERNECK, Roberto. **Comunicado de final de mandato**. ED Informa. Belo Horizonte: Escola de Design / UEMG, 18 de junho de 2012.

Sobre os autores

Edson José Carpintero Rezende é graduado em Odontologia, licenciado em Ciências e pós-graduado em Microbiologia e em Odontologia Legal. É mestre em Saúde Coletiva, doutor em Ciências da Saúde e possui pós-doutorado em Estudos interdisciplinares do lazer. É professor e pesquisador da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas, atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Design – PPGD da mesma instituição.

E-mail: edson.carpintero@uemg.br

<http://lattes.cnpq.br/5378816399196803>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0692-0708>

Cristina Abijaode Amaral é graduada em Design de Produto pela Escola de Design da UEMG, Mestre em Engenharia de Produção pela UFMG, é professora da Escola de Design da UEMG desde 1991, coordena a Pós-graduação Lato Sensu e atua no mercado na área de design de produto e inovação.

E-mail: cristina.abijaode@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3349407555308419>